

Poesia, narrativas curtas e outras palavras

VÁ EM FRENTE, RESOLVA

Marcelo Calderari Miguel¹ 

Ao romper das brumas matinais, surge o café, sorrateiro e irônico,
No reino das incertezas, desafios pairam, quem arriscaria desvendá-los?
Anunciar que o afeto se desvanece, perante a montanha de louça na pia?
Contempla-se a majestosa cozinha; partícula por partícula se dissipa no ar!
Na toalha imaculada e no pão com margarina, a melancolia é seda da ardil trama.

Sem dúvida, a ocasião sórdida clama por ostentação e um baita requinte,
Um labirinto de pensamentos, talvez, para vislumbrar um lampejo de lucidez,
Lidar com a perda é um mistério singular, oh caos! Genuinamente caótico.
A conjunção pede um tumulto de canetas, uma realidade indomada talvez,
São lamentos dramáticos, desesperança e horror, fragmentar emaranhado.

Visitar as falésias e a Igreja dos Reis Magos faria sentido agora?
Absolutamente em silêncio, como convém, ficamos em silêncio,
Sem gritos estridentes, dedos imóveis, congelados, sutilezas diria.
O incenso satura o quarto, sem razão, é a incompreendida situação,
E, claro, a porta principal, com uma fresta oscilante, tamanha alegria.

Diante do abismo impenetrável, teia sem retorno, e com fulgente altivez,
Os protestos se calam, vilania delicada, impera a silenciosa austeridade.
Simplesmente baixam-se os olhos, movem-se os pés com ligeira astúcia,
E recolhem-se as migalhas de pão, sem remorsos, maquiavélica paciência.
Sem despedidas, parte-se – afável entropia – e não se pronuncia o tal adeus.

¹ Centro Universitário IBMR | Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação. E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br